

O Morro dos Ventos Uivantes Comentário de Vera Correa

Li o livro há 60 anos e agora há dois anos. Recomendo a edição da Zahar, com muitas notas explicativas relevantes.

Não me lembrava e me agradou muito o humor do mr. Lockwood, o homem preso na nevasca.

Nada tenho a acrescentar, quanto ao enredo e personagens, diante do excelente trabalho das apresentadoras.

Mas trago abaixo algumas considerações quanto a crítica, análises e trabalhos modernos sobre o livro.

Sendo a origem do personagem principal incerta, sugerindo que ele seria um não-branco, e que o Império Britânico abarcava quase o mundo todo, é de se supor que Heathcliff poderia ser de qualquer lugar colonizado.

Em vista disso, estudos modernos da obra se dão sob a ótica do decolonialismo.

Decolonialismo

“O termo decolonialismo — ou decolonialidade — significa o conjunto de práticas, conceitos, pesquisas e estudos que tentam diminuir, e até reverter, os efeitos da colonização nas sociedades em que este processo histórico ocorreu.”

“Literatura decolonial

A literatura decolonial oferece lentes críticas para reler clássicos como O Morro dos Ventos Uivantes, de Emily Brontë, focando nas relações de poder, raça e classe que permeiam a narrativa vitoriana.

Embora o romance se passe inteiramente na zona rural da Inglaterra, longe das colônias, a crítica decolonial e pós-colonial argumenta que o imperialismo britânico e suas ideologias estão presentes no "espaço metropolitano". “

“Em suma, a leitura decolonial revela como O Morro dos Ventos Uivantes, um clássico da literatura inglesa, está intrinsecamente ligado às questões de raça, classe e poder que marcaram a era do colonialismo britânico, desafiando interpretações puramente românticas ou góticas da obra.”

Recomendo muito que pesquisem essa relação Morro dos Ventos Uivantes-decolonialidade.